

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira (Lisboa, 1823 – Lisboa, 1903)

De origem burguesa, filho de José Maria Teixeira de Aragão e de Mariana Hermogenes da Silva, nasce a 15 de Junho de 1823. Forma-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, iniciando a sua carreira profissional como Cirurgião-Médico em 1849, e em 1853 é promovido a Cirurgião-Mór. Quando se aposenta, em 1896, ocupava o cargo de General. A par da sua carreira militar, Teixeira de Aragão desempenhou os cargos de Secretário Geral do Governo da Índia e Director do Gabinete Numismático de D. Luís I.

Teixeira de Aragão foi um dos principais vultos da numismática portuguesa, mas a sua obra, que varia entre a historiografia de divulgação e a erudita, não se restringiu apenas a esta área do saber. Teixeira de Aragão era sobretudo um erudito, influenciado pela interpretação histórica nacional de Herculano, a quem designava como “mestre”. Em 1850, iniciou a sua colecção e estudo sobre moedas antigas, motivado talvez pelo destaque crescente que a numismática alcançara em Portugal no decorrer do século XIX, sobretudo devido às repercussões positivas de 1801, data a partir da qual a cadeira de Diplomática da Universidade de Coimbra que funcionava na Torre do Tombo, contou com a implementação da numismática no seu programa; acresce a este facto a criação do Gabinete de Moedas e Medalhas na Torre do Tombo em 1836 e o crescente número de publicações sobre numismática (*Dicionário de História de Portugal*, 1968, vol. III, p.170). Com o passar dos anos, a sua colecção de moedas e medalhas enriqueceu quantitativamente e qualitativamente.

No ano de 1867, vende algumas das suas valiosas moedas a D. Luís I e com esse gesto «*caiu nas boas graças de D. Luís*», ficando numa «*excelente posição social [...] como conservador do gabinete Real, e amigo do Rei, o que lhe granjeava influência e [...] o punha em circunstâncias de poder dedicar-se a frutíferas investigações científicas*» (*Da Numismática em Portugal*, 1923, pp.157-158). No mesmo ano é enviado pelo Ministério das Obras Públicas a Paris, com o objectivo de acompanhar as colecções reais expostas na secções de História dos Trabalhos de Belas Artes integradas na Exposição Universal. A sua estadia nesta cidade mostrou-se bastante profícua. O seu domínio linguístico do francês, inglês e espanhol permitia-lhe dialogar e conviver com os grandes vultos da numismática europeia, com os quais passou a trocar correspondência e conhecimentos.

É ainda durante a sua estadia em Paris que vê o seu primeiro trabalho publicado, *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail*, tinha então quarenta



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

e cinco anos. Em 1868, surge o seu primeiro trabalho sobre arqueologia intitulado *Relatório sobre o cemitério romano descoberto próximo da cidade de Tavira em 1868*, onde o autor critica abertamente a falta de apoio aos estudos arqueológicos e chama a atenção para o abandono do património português, em especial dos monumentos edificados (*Relatório sobre o cemitério...*, 1868, pp.3-5). Em 1871, Teixeira de Aragão faz publicar a primeira edição da obra *Vasco da Gama e a Vidigueira*. Inicialmente prevista para ser um artigo de jornal, rapidamente alcança a forma de livro tendo conhecido três edições, 1871, 1886 e 1898. As edições revistas e aumentadas revelam a preocupação do autor pela busca da verdade e a sua consciência das limitações que esta contém. Para o autor, «o escritor consciencioso vai estudando e emendando; a crítica auxilia a investigar a verdade, e esta é o único alicerce da História» (*Vasco da Gama e a Vidigueira...*, 1898, p. XIV). A verdade encontra-se nos documentos, nos monumentos e nos artefactos. Assim, afirmava que as fontes deveriam ser alvo de uma forte inquirição por parte do investigador; porém, tendo sempre em atenção que os «cronistas narraram principalmente os grandiosos feitos dos príncipes e dos altos personagens, deixando de mencionar muitas coisas que julgavam secundárias e de que a história hoje não pode prescindir» (*Idem*, 1898, p.X).

Entre 1875 e 1880, é publicada, em três tomos, a *Descrição geral e história das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, embora a obra se encontre incompleta (*Antologia da historiografia portuguesa de Herculano aos nossos dias*, 1975, vol. 2, 30), é, ainda nos nossos dias, uma das obras incontornáveis da história da numismática em Portugal. Dos três tomos publicados, o primeiro refere-se ao estudo das moedas das primeiras dinastias (1128-1640) e às dos governadores do reino; o segundo tomo é dedicado ao estudo das moedas da dinastia de Bragança até ao Monarca D. Luís (1640-1877); o último tomo publicado dedica-se ao estudo das moedas da Índia e da África Oriental; deveria, ainda, ter sido publicado um quarto tomo, que seria dedicado às moedas do Brasil e da África Ocidental (*Da Numismática em Portugal*, 1923, p.159). Uma parcela desse tomo foi publicada sob o título *Breve notícia sobre o descobrimento da América* e encontra-se numa compilação de estudos denominada *Centenário do descobrimento da América*. Esta obra foi elaborada no âmbito das comemorações do IV Centenário do Descobrimento da América, onde Teixeira de Aragão participou na categoria de Tesoureiro da comissão portuguesa e como autor de dois textos contidos na obra acima referida.

Os seus trabalhos foram recebidos pelos intelectuais da época com grande apreço. Das inúmeras congratulações que obteve, destacam-se as de Alexandre Herculano e Manuel Pinheiro Chagas. Este elogiou as suas capacidades como investigador mencionando que «era necessário [...] que se multiplicassem os homens como o Sr. Teixeira de Aragão e que os nossos arquivos fossem revolidos por esquadrinhadores da sua têmpera e do seu critério» (*Vasco da Gama e a Vidigueira...*, 1898, XVII). Alexandre Herculano reconheceu o valor e a pertinência dos trabalhos de Teixeira de Aragão, de tal forma que referiu que seriam «um poderoso auxiliar» para as suas futuras investigações (*Descrição geral e história das moedas...*, 1877, Tomo II, p. IX).

Para Teixeira de Aragão, a História não era entendida apenas como um estudo de reis e dinastias, mas como o estudo de toda a sociedade em várias perspectivas. Acreditava na História como ciência reveladora

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

do passado e das suas várias realidades, que deveria utilizar os resultados de outros campos de estudo, cruzando informações, aproveitando, desse modo, toda a potencialidade da História. Considerava as moedas como evidências materiais, as quais, quando analisadas por si só transmitem um número limitado de informações. Ciente desta limitação, utilizava as moedas como uma fonte de estudo, integrando-as no seu contexto histórico, com o objectivo de alcançar uma maior amplitude de conhecimento, tanto do objecto como do contexto.

Participou assiduamente no meio intelectual português, fazendo parte de várias sociedades culturais e comissões científicas, das quais se destacam: Academia Real das Ciências de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, Instituto Politécnico Português, Instituto Vasco da Gama, Instituto Geográfico Argentino, Academia Húngara de Paris, Sociedade Numismática Belga, Real Academia de História de Madrid, Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e Instituto Histórico de S. Paulo.

Bibliografia activa: Description dês monnaies, médailles et autres objects d`art concernant l`histoire portugaise du travail, Paris, Imp. Administrative de Paul Dupont, 1867; Relatório sobre o cemitério romano descoberto próximo da cidade de Tavira em Maio de 1868, Lisboa, Imprensa Nacional, 1868; Descrição geral e história das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional, 1875-1880; Vasco da Gama e a Vidigueira – Estudo histórico, Lisboa, Imprensa Nacional, 1898; Diabruras, Santidades e Prophecias, Lisboa, Vega, 1978; Descrição histórica das moedas romanas existentes no Gabinete Numismático de Sua Majestade El-Rei O Senhor Dom Luís I, Lisboa, Typographia Universal, 1870; Breve Noticia sobre o Descobrimento da America, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1892.

Bibliografia passiva: MATEU Y LLOPIS, Felipe *Cartas inéditas de Teixeira de Aragão*, separata de fasc. 1-2 do volume LIX da *Revista Guimarães*, Guimarães, [s.n.], 1948; VASCONCELOS, José Leite de, «Necrologia», in *O Archeologo Português*, s.1, vol. 9, n.º 3-6 (Mar.-Jun. 1904), pp.128-142; VASCONCELOS, José Leite de, *Da Numismática em Portugal*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 1923; PEREIRA, João Manuel Esteves e RODRIGUES, Guilherme, «Augusto Carlos Teixeira de Aragão», in *Portugal. Dicionario historico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico*, Lisboa, João Romano Torres, 1904, pp. 631-632; SERRÃO, FERREIRA, Maria Emília Cordeiro, «Numismática», in *Dicionário de História de Portugal* (dir. de Joel Serrão), vol. III, Porto, Iniciativas Editoriais, 1968, pp. 168-171.

Miguel Pimenta-Silva



APOIOS:

